

RELATO DO PETIANO EGRESSO

José Marcos Redighieri¹



(1) Graduado em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); ex-membro do PET-Economia/UFES.

Minha entrada no PET-Economia⁶ fez parte de um processo de amadurecimento e crescimento pessoal muito importante. Voltando um pouco no tempo, quando ingressei na universidade, aos 18 anos, eu entrei para cursar Psicologia, um curso que eu simplesmente detestei. Olhando para trás, é possível perceber o quão mal preparados saímos do ensino médio para tomar uma decisão tão importante (a escolha de um curso de graduação). O foco ali está voltado para o vestibular, mas pouca atenção é dada para o que vem em seguida. Eu ouvi de um professor à época, que se tratava de um “adestramento” e, sinceramente, eu concordo. Muitos anos depois, estudando economia, consegui entender um pouco melhor essa mentalidade, mas me adianto.

O fato é que, para o absoluto desgosto dos meus pais, eu entrei para Psicologia. Entretanto, cursei por apenas um ano e meio, mas não me interessava por nada e tive um

péssimo desempenho no curso. Em um dado momento as aulas foram suspensas por causa de uma greve que ocorreu, salvo engano, entre 2012-13. Então eu decidi, contrariando o conselho dos meus colegas que sempre diziam que as coisas iam melhorar, que trocava de curso. Só não sabia ainda qual iria escolher.

O processo de escolha foi um tanto conturbado, especialmente depois de me sentir tão “sem lugar” na Psicologia. Neste período, dado a visão quase que criminosa que a minha família tinha do ócio, eu fiz um curso técnico em administração enquanto pensava no que viria a seguir. Foram várias pesquisas e conversas, muitas das quais, sinceramente, não me lembro muito bem. Em um certo dia, e deste me lembro como se fosse ontem, tive a oportunidade de assistir a uma palestra ministrada pelo professor Reinaldo Carcanholo⁷ (-2013), e tudo o que ele falou me pareceu simplesmente fascinante.

Fiquei de certa forma surpreso quando soube que aquele senhor era um economista. Ele não falava como economista, pelo menos não como os economistas dos jornais, nem como os comentaristas econômicos da televisão. Ele falava de relações sociais, de uma visão estrutural da sociedade e não da frieza dos números, como eu esperava à época. Eu não tive dúvidas, pensei: “vou cursar sobre o que esse senhor falou e está decidido”.

Entreí então na Economia, apenas em 2014, mas ainda ávido por conhecer e aproveitar o máximo que o curso tinha a oferecer. A cada dia, a cada disciplina, me sentia cada vez mais

⁶Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Espírito Santo

⁷Doutor em Economia pela Universidad Nacional Autónoma de México, ex-professor associado do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

em casa. E então, por recomendação de um querido professor, o Adriano Teixeira⁸, que eu procurei pelo PET. Ainda sem saber direito do que se tratava, mas no embalo da promessa de que o PET seria um lugar onde eu poderia aproveitar ainda mais o curso, e a própria universidade — e ainda receber um auxílio, fui convencido rapidamente.

Eu entrei no programa em 2015, logo que foram disponibilizadas vagas. O PET foi de maneira simples muito mais do que eu esperava. Eu não só tive a oportunidade de me dedicar ao estudo daquilo que eu mais gostava dentro do curso (e isso era incentivado, por meio dos seminários, das discussões e das apresentações de artigos), mas também - e isso é o que passava muito além das minhas expectativas - tive a oportunidade de crescer civicamente, de me emocionar quando o público se identificava com os personagens do Teatro do Oprimido⁹, de levar a discussão econômica, geralmente tão fria, técnica e afastada das pessoas, para além da universidade, numa linguagem simples, tratando dos problemas do dia-a-dia.

Tive a oportunidade de realizar monitorias, viajar através do programa, participar de encontros muitíssimo enriquecedores, conhecer pessoas tão diversas em origens e pensamento (dentro do próprio PET-Economia, mas também com outros — e fizemos, inclusive, diversas atividades com PET-Psicologia... ah o destino não é mesmo?). E, como se isso não fosse o suficiente, fiz verdadeiras amizades, com as quais até hoje mantenho contato, incluindo o nosso Tutor à época, o saudoso Maurício Sabadini¹⁰.

Aliás, foi dele que ouvi uma frase com a qual, tendo vivido tudo o que eu vivi no programa, eu

concordo plenamente: “o PET é a universidade que nós queremos”. Pensando um pouco melhor, eu adicionaria: “o PET é a universidade que nós queremos e precisamos”.

⁸Doutor em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014) com período sanduíche em School of Oriental and African Studies, Professor de Economia do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

⁹É uma atividade de extensão que consiste na apresentação de uma peça teatral inspirada no tipo de teatro homônimo desenvolvido pelo teatrólogo Augusto Boal

¹⁰Doutor em Economia pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França), Professor de Economia do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Ex-tutor do PET-Economia/UFES